

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20
Número do dia . . . 0.10
atrazado . . . 0.50
PARA FORA
Semestre. . . \$ 8.00
Anno. . . 15.00
Assinaturas devem sempre concluir-se em de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida à Redacção e integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.
PAGAMENTO ADIANTADO

O BRAZIL

ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA 25 DE MAIO 471
Recebem-se annuncios e a pedidos. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.
DIÁRIO DA MANHÃ
ASSINATURA PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel). . . 19\$000
Anno . . . 36\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Collaborador: Dr. Alberto Conrado

PROPRIETARIO E REDACTOR -- JOSE MARIANO PORTO

Regente: Antonio Oliveira

Aos Consumidores de Gaz

Esta gerencia tem a honra de participar ao publico consumidor de gaz, que devido a redução em seu preço, e no aluguel dos contadores a metade, desde o 1.º de Janeiro do corrente anno, e devido a outras considerações—o consumo tem augmentado e continuando augmentando; porém, a companhia deseja do quanto antes dar principio no plano indicio de algum tempo a esta parte nos diários desta capital, resolveu reduzir o custo dos aparelhos afim de pôr os ao alcance de todos e deste modo satisfazer os seus propósitos em beneficio dos consumidores.

Juan Oren.
Gerente.

Montevideo, 1.º de Março de 1889.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS
Relação em Montevideo: Solis 47

PARIZ, Abril 12 (a noite). Os funeraes de Chevreul tiveram lugar com grande solemnidade, assistindo grande numero de povo. Pronunciaram-se varios discursos.

BUCHAREST, Abril 12 (a noite). O Rei accitou a demissão do Sr. Rosetti, e conluiu a organização do gabinete ao Sr. Laszar Catargi, antigo ministro e actual chefe da opposição conservadora no Senado.

PARIZ, Abril 13. O Supremo Tribunal de Justiça continuou tratando do processo de Boulanger e dos seus amigos comprometidos no mesmo assumpto. A policia tomou medidas de precaução a fim de evitar manifestações. Até agora não houve nenhuma desordem.

BUCHAREST, 13. O Sr. Catargi acaba de organizar novo ministerio, tomando a presidencia do conselho e a pasta do interior.

RIO DE JANEIRO, Abril 13. Celebrouse hoje na cathedral um Te-Deum, para festejar o regresso do Imperador á capital. A familia imperial, os ministros, e os membros do corpo diplomatico assistiram a esta cerimonia.

BUENOS AIRES, 13. Primeira roda: Accões Banco Nacional, fim do mez, 258.

Idem Banco Constructor, ao contado, 131.

Idem Banco Constructor, fim do mez, 133.

O ouro se vende a 161.

Segunda roda: Accões Banco Nacional, fim do mez, 258.

Idem idem Constructor, ao contado, 131.

Idem idem Credito Real, idem, 146.

Idem Muelle Catalinas, 156.

Annuncian da Europa que o Dr. Dardo Rocha regressa para aqui em fins de Outubro. Crê-se possível vá para a campanha trair da futura presidencia da Republica Argentina.

A empresa do dock chamou concorrentes para a escavacao de quatro milloes de metros cubicos, e para a construção de cinco mil metros lineares do muelle.

Amanhã se envia para a Europa, pelo vapor «Entre Rios», com destino no Havre, a primeira remessa de animacs vaccins em pé, para o consumo de Pariz. O ensaio é feito por conta do governo.

BUENOS AIRES, Abril 15. Favorecidas por um dia esplendido, e com muita concurrença, tiveram hontem logar as corridas.

Ganharam Morella, Alicia, Brajo, Monarque, Cassiopeia e Gorgeloum.

Reestabeleceram-se parcialmente as communicações dos ferro-carris das provincias.

Em muitos pontos continuam as inundações.

Falleceu o grande chimico Manoel Pulgarri.

O chefe do Estado Maior ordenou a prisão do coronel Voillajoun e de outros officiaes que assignaram uma publicação feita na Nación, pois é expressa-

mento prohibidas aos officios do exercito as discussões pela imprensa.

A inauguração official do magnifico edificio destinado para Hospital Militar, fixou-se para o dia 25 do Maio.

Diz-se que o novo jornal official que substituirá a Tribuna Nacional, apparecerá a 1.º do proximo mez do Maio.

O BRAZIL

MONTEVIDEO, 16 DE ABRIL DE 1889

Cultivo da ramie

Por varios mezes tem a imprensa desta capital, e principalmente uma das grandes folhas diarias, chamado a attenção dos nossos agricul-toras para o cultivo desta preciosa planta textil, cu a fibra longa, sedosa, brilhante e resistente, está destinada a rep. centir um papel importante na industria da filação de tecidos, rivalizando com a seda.

Entre as fibras vegetaes é essa a mais rica e a de mais futuro.

Seu cultivo é facil. A planta adapta-se a todos os climas e terrenos. E a resistencia da fibra é tal, que um peso de 40 kilogrammas é insufficiente para quebral-a.

Com tres qualidades pareo incrível que se não tenha dado um grande desenvolvimento no cultivo de uma planta industrial, que encerra tão grande valor e promete abundante riqueza.

Os necessarios do qual, cuja cultivativa o ar-rojo industrial já não hoje conhecidos, vão tentar a plantação da ramie em vasta escala, e para isto acaba de fundar-se em Buenos Ayres uma associação agricola com o capital de mil contos, para o fim de incorporar esta nova riqueza ao nervo do seu cabedal agricola, que já é consideravel.

Devemos supor que, se os argentinos assim se lançam a exploração desse novo producto, é porque confiam nos elementos ou processos chimicos ou mecanicos pelos quaes tem de effe-tuar a mais difficil e delicada das operações exigidas para a utilização da fibra da ramie, isto é, o desfibramento da planta e a limpeza do fio.

Até aqui tem sido esse o principal obstaculo ao desenvolvimento da cultura da preciosa fibra. Varios concursos hão sido effectuados no intuito de descobrir se o melhor machinismo para a desfibração do talo da ramie, mas todas as tentativas têm sido até aqui infructuosas.

Leemos, porém, n'uma das folhas do Rio da Prata a communicação feita por um professor diplomado pelo Instituto Mercantil de Madrid, o Sr. Fernanvial, donde inferimos que esse cavalheiro de um processo efficaç, rapido e economico para obter o desfibramento da ramie nas condições de tornar o producto mais accessivel ao commercio e utilisavel pela industria textil.

O processo que parece estar ainda reservado, pertence, segundo o proprio communicante u assegura, ao decano dos professores do Instituto Mercantil de Madrid, o Sr. Luiz Maria Otco, especialista competente e reputado.

Parece nos que o Sr. ministro da agricultura, no cumprimento que tem manifestado pelo aperfeiçoamento dos nossos melhoes agricul-toras e pela propagação das novas culturas uteis, poderia encarregar a nossa legação em Madrid de obter as informações necessarias, afim de poder instruir os nossos agricul-toras ou aquelles que queiram tentar a exploração dessa nova fonte de riqueza.

Os tecidos fabricados com a fibra da ramie, das quaes algumas noticias amostros já têm a nossa attenção no mundo industrial, são de uma forma brilhantes, que os proprios entendidos na materia os têm confundido com os tecidos da melhor seda.

Ha já muitos annos, em uma exposição de productos commerciaes celebrada em Londres, um industrial fabricante submetteu a apreciação do jury uma riquissima tela bordada, á qual foi adjudicado o primeiro premio, uma medalha de ouro com a seguinte legenda: «A rainha das sedas».

Logo após declarou o premio que o tecido era quasi todo composto com a fibra da ramie. Se de então em diante a utilização da preciosa fibra não se tem desenvolvido, a razão disso está, como já o dissemos, na imperfeição dos appare-lhos e dos processos até aqui envidados para o desfibramento do talo da ramie, que muito re-sistente, compacto e gomoso, tornando-se por

o de maneiras que lhe permitia ser asser-to e magestoso, ou então ser inordenado e burlesco, conforme o resultado que pretendia.

IV

O procurador geral tinha pensado por momentos, em tomar a palavra nesse processo, que seria uma causa celebre, mas o Sr. Haires de la Frailonière, a quem semelhança concurrencia inquietava, e que não queria a seu lado senão figuras de segunda ordem, e não um chefe, tinha manobrado com toda a habilidade para o fazer abandonar esse projecto.

As circunstancias politicas exigiam a presença do chefe na sede do tribunal.

A Condição na plena crise eleitoral o obrigaria a apoiar a candidatura do Conde de Prévaloine de uma maneira talvez demasiadamente comprometedora.

Emfim, o procurador geral não se tinha incommodado e havia sido o pro-curator da republica, o Sr. Bassaget, quem havia sido encarregado de sustentar a accusação.

Aquella designação que elle havia pre-parado e conseguido habilmente, tinha causado grande satisfação no presidente que, como o Sr. Bassaget não tinha rivalidades para receir.

Era todo de zinco o procurador da re-publica, desde os pés até a cabeça, na pessoa, bem como o seu vestuario; na-ri-zo do zinco cortado a molde, collarinho de zinco. Nem uma prega, nem uma in-flexão, uma rigidez perfeita, como se ti-vesse a cabeça segura por esse circulo de

Tarifa especial integral para a provincia do Rio Grande do Sul

(Continuação)

Arts.	Mercedarias	Tarifa velha	Tarifa nova	Razão
SUMOS E BEBIDAS.				
130	Azeite doce, litro	\$300	\$200	30 %
	Idem não especificado, litro	\$100	\$100	5 %
	Licorcs, litro	\$700	\$360	24 %
PERFUMARIAS, ETC.				
171	Perfumarias, kilo. (Os sabonetes pagam \$1000 por kilo como antigamente: art. 69).	\$1000	\$500	24 %
PRODUCTOS CHIMICOS, ETC.				
215	Bromureto de ferro, kilo.	\$3000	\$2000	48 %
221	Carbonato de sodio, orl., kilo	\$016	\$005	5 %
	Idem refinado, etc., kilo	\$080	\$030	30 %
230	Sal commun, grosso, litro	\$010	\$001	10 %
301	Potassa caustica, kilo	\$120	\$010	8 %
	Soda caustica	\$120	\$010	8 %
	Oxido sodio, liquido, kilo	\$030	\$010	33 %
MADEIRA				
358	Aduellas, kilo	\$030	\$010	15 %
369	Arco para pipas, etc., cento	\$1000	\$330	33 %
370	Bitouques, idem, kilo	\$200	\$070	35 %
383	Chapeos de sparterie, sem enfeites, um	\$600	\$360	30 %
	Idem com enfeites, um	\$1200	\$750	30 %
390	Formas para calçado, etc., kilo	\$800	\$500	37 %
397	Leques de madeira, orl., um	\$800	\$400	24 %
	Idem de sandalo, etc., um	\$2500	\$1250	50 %
414	Tornos de madeira, kilo	\$130	\$060	46 %
	Barris, etc., armados, um	\$800	\$200	25 %
	Idem desmontados, kilo	\$030	\$010	33 %
	Pipas etc., armadas, uma	\$2000	\$600	30 %
	Idem desmontadas, kilo	\$030	\$010	33 %
CANNA DA INDIA, ROTIM, ETC.				
429	Chapéos de rotim, etc., simples, um	\$700	\$350	24 %
	Enfeitados, um	\$1200	\$600	50 %
PALHA, ETC.				
449	Chapéos de palha do Chilo, etc., um	\$2400	\$1200	50 %
	Do palha de Itzia, etc., um	\$1000	\$500	50 %
	Idem do arroz, etc., um	\$700	\$350	50 %
453	Cordeões, etc., grossos, kilo	\$2400	\$1200	50 %
	Idem para enfeites, kilo	\$8000	\$4000	50 %
458	Flores artificiaes, gramma	\$010	\$015	20 %
ALGODÃO				
466	Algodão em fio, branco, kilo	\$160	\$080	50 %
	Idem tinto	\$200	\$100	50 %
	Linha, kilo	\$1000	\$500	50 %
469	Alamares, etc., kilo	\$4000	\$2000	50 %
471	Paetilhas, etc., kilo	\$2000	\$1000	50 %
472	Bareges, etc., menos de 4 kilos	\$2330	\$1165	50 %
	Idem mais de 4 kilos	\$2500	\$1250	50 %
474	Belbutos, etc., kilo	\$600	\$300	50 %
479	Brins riscados, etc., kilo	\$510	\$255	50 %
479	Cassas grossas, etc., kilo	\$510	\$255	50 %
	Bordadas, menos de 4 kilos, kilo	\$2700	\$1350	50 %
	Idem, mais de 4 kilos	\$5000	\$2500	50 %
	Em cortes de vestidos, etc., kilo	\$6200	\$3100	50 %
	Adamascadas, mais de 4 kilos, kilo	\$1670	\$835	50 %
	Idem, menos de 4 kilos, kilo	\$3330	\$1665	50 %
	Em cortes de vestidos, etc., kilo	\$1170	\$585	50 %
480	Chales, mantas, lençoes, etc., kilo	\$1250	\$625	50 %
481	Chapéos para cabeça, simples, um	\$700	\$350	50 %
	Idem enfeitados, um	\$1200	\$600	50 %
481	Coberturas brancas, etc., kilo	\$510	\$255	50 %
481	Idem lavrados, etc., kilo	\$1300	\$650	50 %
485	Coberturas para chapéos de sol, kilo	\$1200	\$600	50 %
482	Cordeões trançellins, etc., imitando a palha, kilo	\$8000	\$4000	50 %
	Idem, de qualquer qualidade, kilo	\$1300	\$650	50 %
488	Coxinilhos, kilo	\$1500	\$750	50 %
488	Damascos, kilo	\$2500	\$1250	50 %
490	Espartilhos, um	\$2000	\$1000	50 %

(Continúa)

isso difficilissimo e dispendioso o seu desfibramento.

Merceo, portanto, o zelo da administração pu-blica, e o ensaio experimental da cultura e da pa-ração da ramie. E um producto novo que póde ser incorporado ao immenso thesouro, ainda muito desconhecido da nossa riqueza re-gal, que dentro de pouco tempo póde figurar, com proveito particular e publico, na pauta dos nossos productos de exportação.

Os nossos diplomatas em geral julgam que

ferro, que os photographos adaptam por detras da cabeça do modelo, para o con-servar firme. A attitudão que elle tomava de manha, porque elle tomava attitudão, era a mesma que elle tomava de noite, o deitava-se mesmo com ella.

Da mais a mais uma frieza glacial, que fazia calafrios só de olhar para elle, lan-dando abundantemente entretanto, so-bre-tudo rapidamente, sem hesitar e sem voltar atrás, imovel, sem gestos, me-chendo só os labios e os olhos, um ver-dadeiro moimho de palavras; para elle en-eloquencia era uma penna d'agua, era necessario que aquillo corresse como a agua pela calha de um moimho de pala-vras, regularmente, continuamente; di-zia-se que elle tinha comprado um re-lojo com segundos independentes para medir o fornecimento dessa penna d'agua. Como os olhos no panteiro, como o medico que conta as pulsações de um doente, contava o numero de palavras que podia proferir por minuto e o al-garismo a que chegava, 150 a 160, des-esperaria um tachygrapho, se já mais a tachygraphia lhe tivesse feito a honra de recolher os seus discursos — honra e felicidade que até aquelle dia tinham fal-tado á sua gloria.

Aquella volubildade tão notavel con-trastava singularmente com a tesura do seu porte e a dignidade exigida do seu andar: não lá a qualquer parte, transpor-tava-se para lá.

Está entendido que um magistrado daquelle genero nunca tinha pronuncia-do a menor palavra para rir; não tinha nem tempo nem gosio para isto. Podia

desem da alta pressão do seu cargo occupar do so com estes grosseiros assumptos mer-can-tis; mas não entendemos que dada a quasi g-ral incompetencia dos funcionarios consulares do imperio, es excellentissimos diplomatas, cuja função é, em regra geral, a de uma edificação duradoura, tem poderiam prestar ao nosso país este e outros identicos serviços.

Na Inglaterra e na França, estas questões pra-ticas merecem tanta sollicitude dos governos, que

ser duro ou cruel, mas nunca era nem sarcástico nem espirituoso; podia-se es-estar certo de attenção que nunca cortaria os effeitos do presidente, — que era o pon-to principal, e que ficaria com relação a este na posição de um advogado nomeado ex-officio para um importante pro-cesso, e que nunca esqueceria que é no presidente a quem se deve dirigir a pala-va.

Emquanto o presidente arranjava a sua sala e mandava os seus convites, juntando-lhes ás vezes uma palavrinha destinada a pôr em relevo o favor que concediam-lhe; enquanto o Sr. Bassaget preparava-se para sustentar a accusação, estudando os autos, escan-vando nos livros de medicina legal e de toxicologia, exercitando-se sobretudo na pronuncia rapida e facil de certos ter-mos de clinica, o acido chlorhydrico, para a sua lingua; o acido fluorhydrico, o acido iodydrico, o acido iodydrico e ou-tros, com os quaes tinha que manusear, Méruil por seu lado entregava-se com-pletamente á defesa.

Vandam depois de ter começado o seu trabalho em Pariz, tinha vindo acabal-o em Condé, onde se instalara na casa de Claudio e todas as noites depois de acabado o seu trabalho, viam-no passar nos boulevards.

Apontavam-no a dedo «o chimico do Pariz», que ia combater Senellezinho, e como era um rapaz alto, pallido, des-a-goitado no andar, descurado no vestir, não inspirava grande confiança. Além disso não tinha prestigio e o seu nome

conhecido e estimado em Pariz, entre os homens da sciencia ainda não tinha pe-netrado na provincia, onde não se ac-re-dita senão nas velhas reputações con-sagradas pelos annos: Orphila e Itasipal, grandes chimicos; Mlle. Jorge, grande tragica; Horacio Vernet, grande pintor; Vaudam, este nome não dizia nada.

Quando se vai para a provincia, é pre-ciso ter a n.º «riedade que lhe dá a velhi-dade ou os annos; Vandam tinha trinta annos e era discreto.

Assim das vezes era acompanhado nos passeios pelo velho Carodon, que logo lhe tomara amizade, não pelo inter-esse pela chimica, do que não enten-dia nem palavra, mas porque Vandam tinha dar uma lição a Evelto «esse burro albardado».

Tambem toda a cidade podia saber pela pantomima de Carodon como iam os ne-gocios de Claudio.

Quando Vandam tinha feito uma ex-periencia que desmentia a dos peritos do tribunal, Carodon brandia no ar a sua bengala do marfim e gesticulava de ale-gria; pelo contrario, se a experiencia não tinha dado o resultado desejado, batia no chão com a ponteira da bengala e di-zia toda a sorte de cousas desagradaveis a Vandam, injuriando a chimica «que por fim do contas não tinha lá essa impor-tancia».

Hippocrates não tinha laboratorio, dizia elle, o que não impede que soubes-ses mais que vocês todos.

Alguns vezes juntava-se a elles um medico ainda moço, o Dr. Baual, qua-estabelecido ainda ha pouco em Condé,

pelas respectivas chancellarias ao communica-das ao publico, por intermedio da imprensa, as noticias mais aparentemente desvaloras, mas que de algum modo interessam a qualquer dos ramos da industria e do commercio nacional.

Por que não conseguiremos este exemplo? (D'O Patz do Rio.)

Movimento espirital do Brazil no anno de 1888

Eu já disse que impossivel era discutir, analysar aqui a poesia nacional contem-poranea. Limitei-me a indicar alguns symptomas gernes, entre outros, a anti-q-nia existente entre ella e o romance; uma descaubando para o idealismo pu-ro e elevado, o outro entranhando-se pe-lo realismo solidão.

Ambos não podem ser verdadeiros. Digo que ambos são falsos no seu exo-gero; o lyrismo é falso quando systema-tisa um mundo de innocencias, de can-duras, de heroismos, de gentilezas, o dignidade, do ternuras, do delicadezas, uns sonhos azues de angelicas ventu-ras, do nunca vistas blandicias, do nunca ideados devotamentos, alastando-se evi-dentemente das condições actuaes da so-ciedade, da vida nacional; o romance é falso quando systematiza um mundo do vicios de toda a casta, de todas as formas feitas, a devassidão, a crapula, a «son-didez, a deshonra, a calunnia, a mentira, a corrupção humana em toda a sua he-diondez. São duas systematicas contra-dictorias, da virtude e do vicio, não correspondem á realidade positiva. Poe-tas e romancistas obedecem a um canon predeterminado; e, como toda a obra do arte é um organismo que, partindo do um elemento inicial, evolue por sua con-ta, ampliando, exaggerando a primitiva tendencia, o resultado é poetas e roman-cistas chegarem afinal a «creações phan-tasticas, ermas do verdade, alheadas do meio em que realmente nos movemos.

Nosso lyrismo é, todavia, superior a nosso romance naturalista, e devemos cultival-o vastamente. E' bastante cor-re-gil-o, fortalecel-o, amplial-o.

Bent como os allemães, depois da de-bandada colossal da sua metaphysica, disseram que «collar a Kant era pragre-dir, pôde e d'ivo a critica proclamar que em nossa litteratura poetica — collar ao lyrismo e progreditir. Façam-no os nos-sos moços com toda a exuberancia d'al-ma; porque é essa a forma artistica que lhes fica de molde, e aquella que rebenta espontanea e florescente do coração ma-vioso do nosso rapaz.

Não systematizem mundos aereos, phantasticos, impossiveis; simtam o di-gnam puramente ao que sentirem.

De mais nada precisa a poesia para ser grande, para ser boa, para captivar todas as almas do eleição. Não fiquem no circulo, vasto é certo, mas não unico, da poesia individual; os poetas devem ser os cultores dos grandes ideaes da patria e da humanidade. Aferir por esses ideaes os impulsos do coração e abrir a fonte d'onde jorra a grande arte.

E' natural agora a passagem para o romance. O anno passado o naturalismo brasileiro, ainda tropeço e estreiteiro, deu os seus primeiros passos.

A Carne de Julio Ribeiro, o Athenaeo de Itaul Pompeia, o Chrono de Horacio de Carvalho, a Hortencia de Marquês de Carvalho foram os principaes roman-cos do anno. A elles deve-se juntar o Homem de Aluizio Azevedo, publicado nos ultimos mezes de 1887.

Tambem não vou dar agora a analyse, o estudo demorado de cada um d'estes livros e desenhando o perfil de cada uma d'essas individualidades.

Será trabalho opportunamente feito. Fiquemos no geral, n'aquillo que con-stitue o laço commun a intuição do ro-mance por escriptores.

A primeira nota que se impõe ao leitor insuspeito é o ar do proximo parentesco entre todos aquelles, excepto o Athenaeo. Dado o motivo inicial pelo Homem, os outros affinarão-se mais ou menos por elle. Os quatro romances são todos do

terreno da sciencia ainda não tinha pe-netrado na provincia, onde não se ac-re-dita senão nas velhas reputações con-sagradas pelos annos: Orphila e Itasipal, grandes chimicos; Mlle. Jorge, grande tragica; Horacio Vernet, grande pintor; Vaudam, este nome não dizia nada.

Quando se vai para a provincia, é pre-ciso ter a n.º «riedade que lhe dá a velhi-dade ou os annos; Vandam tinha trinta annos e era discreto.

Assim das vezes era acompanhado nos passeios pelo velho Carodon, que logo lhe tomara amizade, não pelo inter-esse pela chimica, do que não enten-d

